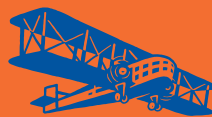


# LENDO JUNTOS HISTÓRIAS QUE CONECTAM



COMPANHIA *na educação*

**O OBJETIVO** deste guia é indicar caminhos para que educadores, bibliotecários, mediadores de leitura, familiares etc. possam mediar uma experiência literária significativa para crianças, contribuindo para que elas tenham a possibilidade de construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.



## MINÚSCULA E VOCÊ NÃO VAI ACREDITAR NO QUE EU VI DE FRAN MATSUMOTO

Brinque-Book

Desde a capa, *Minúscula* convida a um mergulho no universo infantil. Observamos uma garotinha que está entretida em uma das atividades mais relevantes das infâncias: a criação de representações do que vê e imagina, pelo desenho, recorte e pela pintura. Uma lupa destaca parte do título, dando indícios de algo a se examinar com cuidado. No interior do livro, a menina nos conta suas expectativas com a chegada de uma irmã, nos colocando como “cúmplices” na sua indignação com a atual circunstância.

Já na capa de *Você não vai acreditar no que eu vi*, um dos personagens nos olha com ar meio surpreso, meio medroso, nos incitando a descobrir o que aconteceu ou vai acontecer. Entramos na história pela casa dos personagens, onde a interação se dá entre um irmão maior que provoca e atormenta o mais novo, contando que viu algo (ou alguém!) surpreendente. Mas a verdadeira surpresa aguarda o leitor corajoso que continua a leitura até o final.

# POR TRÁS DAS PALAVRAS E IMAGENS

## A AUTORA E ILUSTRADORA

Seu nome é Francine, mas, de forma singela, como se remetesse a uma amiga próxima, é chamada de Fran. Seu sobrenome tem origem japonesa: Matsumoto. Nascida em 1995, no Vale do Paraíba, interior de São Paulo, desde 2013 vive na capital do estado. Fran Matsumoto é uma das mais recentes revelações do universo literário para as infâncias. Com quatro livros lançados desde 2020, já recebeu reconhecimento em 8 prêmios e seleções, entre eles o mais importante prêmio literário brasileiro, o Jabuti, na categoria ilustração, ficando entre as finalistas em 2023, com o livro *Minúscula*. Em 2024, foi uma das finalistas do concurso de ilustração da Feira de Bolonha (Bologna Children's Book Fair), a maior e mais importante feira de livros para crianças do mundo. Fran é graduada em Biologia e tem se dedicado à literatura nos últimos anos. Um dos destaques das obras de Fran Matsumoto é a criação de personagens racializados, como contou em entrevista publicada no Blog da Letrinhas:

*“Procuo sempre colocar personagens asiáticas e, também, birraciais nas minhas histórias e ilustrações. Sinto uma falta de representatividade neste aspecto, e acho importante também incluir pessoas racializadas em histórias que não necessariamente falam sobre questões raciais.”*

Tendo crescido em uma família nipo-brasileira, Fran tem referências muito marcantes do dia a dia de uma família oriental. Suas obras trazem contribuições para a diversidade cultural, possibilitando às crianças conhecerem outras formas de representação de identidades, ampliando as oportunidades de construção de repertórios mais inclusivos, de identificação de outras formas e vivências, colaborando para a compreensão de uma constituição de humanidade mais ampla e complexa que permita aproximar e respeitar a diversidade de características, princípios e valores.

Não por acaso, as obras de Fran Matsumoto receberam tanto reconhecimento em tão pouco tempo. A autora cria imagens, escolhe palavras e define o projeto gráfico de seus livros na confluência de uma experiência literária marcante.

## POR QUE LER ESTES LIVROS?

Os livros *Minúscula* e *Você não vai acreditar no que eu vi* são bons exemplos de livros ilustrados que abordam temas atraentes aos leitores por tratar de experiências pessoais semelhantes às de muitas crianças: a questão da relação entre irmãs e irmãos. Seja pela vivência em si, seja pela expectativa ou aspiração, ter um irmão ou uma irmã, mais velha ou mais nova, é uma ideia que habita o universo infantil.

Considerando que literatura é a combinação de forma e conteúdo, estes livros abordam a temática aliada à estética, permitindo que os leitores construam suas interpretações, além de gerar identificação ao antecipar e inferir partes da história, preencher espaços da narrativa deixados intencionalmente abertos pela autora e apreciar a forma narrativa na interação entre palavras, imagens e a materialidade em cada uma das obras.

Livros de qualidade voltados às infâncias, como esses de Fran Matsumoto, conquistam o público de todas as idades.



## Diálogos com a BNCC

Em se tratando da formação de leitores, destacamos algumas contribuições ao percurso leitor, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em relação às competências gerais da Educação Básica, ressaltamos a possibilidade de “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Além disso, a leitura desses livros com as crianças potencializará o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil nos campos da experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “O eu, o outro e o nós”, e também nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

**(EIO3EFO1)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**(EIOIEFO3)** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

**(EIO3EOO1)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**(EIO2EOO4)** Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.



## ENRIQUECENDO A EXPERIÊNCIA

Um dos maiores e mais reconhecidos cientistas de todos os tempos, Albert Einstein (1879-1955), afirmou em entrevista publicada no *The Saturday Evening Post*, em 26 de outubro de 1929, que “a imaginação é mais importante que o conhecimento”. E ao ser perguntado sobre o que deveria ser feito para que as crianças se tornassem grandes cientistas, a resposta foi “Ofereça-lhes livros com muitos contos, mitos, fábulas – ficção em última instância – e elas, com a imaginação, reinventarão o mundo”. Essas palavras confirmam o que temos defendido sobre a relevância de garantirmos às nossas crianças, desde muito cedo, o direito de imersão nas narrativas literárias.

Para colaborar nesse contexto, o universo dos livros para as infâncias tem crescido muito e há livros que merecem atenção especial. São os chamados **livros-álbuns**, **livros ilustrados** ou **álbuns ilustrados**. Nessas obras, as palavras, as imagens e a materialidade do livro constituem uma unidade narrativa, exigindo das leitoras e dos leitores um envolvimento intenso para se valer de cada detalhe.



Esse aspecto de sua constituição é um ponto relevante ao se realizar a leitura mediada por adultos às crianças pequenas. Isso porque as diferentes linguagens colocam leitoras e leitores, mesmo com diferentes idades e conhecimentos do sistema de escrita, em “pé de igualdade”, pois, ainda que as palavras sejam lidas somente pelo adulto, as crianças, muitas vezes, interpretam as narrativas visuais com mais sagacidade, identificando e reconhecendo imagens e indícios gráficos que passam despercebidos pelo olhar adulto, que muitas vezes prioriza as palavras.

Assim, o livro ilustrado demanda um olhar atento para essas relações proporcionadas pelas diferentes linguagens. Isso significa que as palavras e as imagens brincam, ora num casamento de significados, criando ênfases, chamando atenção para determinados pontos, ora por dissociação, produzindo ironias ou convidando a um protagonismo do leitor na construção do sentido. No livro *El libro-álbum: Invención y evolución de un género para niños*, a especialista em literatura Teresa Colomer nos alerta que, no livro ilustrado, tudo conta – tanto no sentido de ter relevância quanto no sentido de ser parte da narrativa.

Além das imagens e das palavras, o projeto gráfico também é fundamental. O tipo e tamanho das fontes, suas cores, local em que as palavras e imagens são dispostas, o uso do espaço e do tamanho do papel, até a virada da página. Esse movimento da página, que a escritora e artista Angela Lago relacionou ao momento em que dobramos uma esquina e um novo horizonte se abre aos nossos olhos, cria tensões, suspenses, encantamentos, num movimento bastante distinto que só se pode experimentar com a materialidade do objeto livro.

Todas essas alusões – relevância da imersão no universo literário; experiência estética diferenciada proporcionada pelos livros-álbums, na apropriação da construção narrativa e na interação entre leitores; e a oportunidade de diferenciar nossas práticas de leitura considerando o objeto –, corroboram a defesa da garantia e a importância de proporcionar livros e leituras para as crianças.

## CHAVES DE LEITURA

Algumas chaves de leitura podem ser compartilhadas entre essas duas obras de Fran Matsumoto.

### RELACIONAMENTO ENTRE IRMÃOS

Este tema provoca muitas relações com vivências e repertórios pessoais, seja na figura do personagem mais velho ou na outra, de irmão mais novo. Em *Minúscula*, a novidade da chegada de uma irmã gera inicialmente uma frustração, que aos poucos é substituída por afeto. Pode ser interessante focar com as crianças no início da narrativa, em que há uma intenção de justificar o problema por meio da crítica, e quase uma “desumanização” da irmã – “veio tão pequenina que não parecia humana” (p. 24). Isso faz com que a afaste e não a queira perto. Mas, à medida que se afeiçoa, a sequência de imagens e palavras é repleta de sentimentos positivos. Entre os irmãos que protagonizam a história *Você não vai acreditar no que eu vi*, que são crianças maiores, há uma relação de provocação, quando o mais velho tenta assustar o mais novo e, também, quando o menor inverte a situação. Vale perguntar às crianças a respeito de quais elementos do texto e das imagens nos ajudam a entender esses relacionamentos entre irmãos, o que eles têm de semelhanças e de diferenças.



## DESENHOS COM TRAÇO INFANTIL

Outro aspecto que se pode abordar com os leitores é o uso de imagens que evocam os desenhos criados por crianças. Em *Minúscula*, são os desenhos feitos pela narradora; já em *Você não vai acreditar no que eu vi*, o desenho é construído conforme o irmão mais velho descreve o monstro, como uma representação da imaginação do menino mais novo. Pergunte às crianças quais são suas hipóteses para esse uso de traços diferentes na ilustração de um mesmo livro. É um bom momento para aprofundar a intencionalidade da forma apresentada na obra para além do tema abordado.

## O PROJETO GRÁFICO QUE COLABORA COM A NARRATIVA

Em *Minúscula*, o tamanho pequeno e quadrado do livro harmoniza-se com a narrativa; já em *Você não vai acreditar no que eu vi*, o tamanho maior e retangular é coerente com a dimensão que se quer destacar em relação à altura, ao cenário de portas de quartos e ao tamanho do monstro. Além do tamanho e formato, observar os diferentes tipos de fundo das páginas – com ou sem cenário, branco ou simulando papel amassado – e como contribuem na construção de sentido. Analisar também os materiais empregados (lápiz de cor e giz) pela autora e o resultado que essas imagens proporcionam pode ser uma exploração interessante para ampliação do repertório leitor e assim aguçar o olhar para detalhes que fazem parte da composição de livros bem elaborados como esses.

## AMPLIANDO O OLHAR

Ler obras de uma mesma autora é uma prática social de leitura a ser proporcionada na escola. Isto porque ao “seguir” uma autora, pode-se experimentar a apreciação e compreender um estilo, as técnicas artísticas utilizadas, a construção narrativa das palavras, a forma poética, a recorrência de temas, a maneira como é feita a abordagem de um tema etc. No caso dessas duas obras, há a possibilidade de se aproximar do universo criativo de Fran Matsumoto, identificando a temática e os aspectos comuns abordados.





## MERGULHANDO NA HISTÓRIA

Sendo livros ilustrados, vale destacar a importância de as crianças poderem ver as imagens ao mesmo tempo que ouvem a leitura em voz alta, uma vez que é na relação entre essas linguagens que se dá a narrativa. Assim, acomodar as crianças de modo que possam ver juntas as imagens e ouvir a história, além de comentar e ouvir os colegas é fundamental. Também é importante considerar a materialidade do livro – o seu formato, a tensão da virada da página – como parte da construção do sentido e da experiência leitora. Outro aspecto que pode ser destacado como ponto convergente das duas obras é a forma como o personagem nos mira, logo no início da narrativa, nos convocando.

Tais conhecimentos criam repertórios e horizontes de expectativas. Isso incentiva a leitura e mantém viva a chama do gosto literário, tão fundamental para continuarmos o percurso leitor.

### QUEM CONTA ESTA HISTÓRIA?

Em *Minúscula*, o texto utiliza a voz narrativa em primeira pessoa. Em algumas imagens, a autora traz desenhos que seriam da garotinha que nos narra os acontecimentos, fazendo com que ela narre também visualmente. Em um primeiro momento, além de a imagem ir reduzindo a representação da irmã, as palavras reforçam a intensidade de diminuição: “pequena”, “pequeninha”, “minúscula”, chegando até a “microscópica”. E é nessa mesma chave de construção com a dupla linguagem (verbal e visual) que nos enternecemos com a narrativa final, em que o movimento é o contrário do inicial: além das imagens se ampliarem até tomar quase todo o espaço das páginas, as palavras partem do que era a crítica (o problema) – “pequeninha, minúscula” – e se alteram para palavras cheias de sentimentos – “fofa”, “fofinha”, “fofucha”, emocionando e envolvendo o leitor com a amorosidade fraterna.

Por outro lado, em *Você não vai acreditar no que eu vi*, o texto sempre se refere às falas de um dos personagens, em discurso direto. Uma construção distinta que provoca uma experiência leitora interessante a ser destacada. No início, o irmão mais velho é quem fala. O mais novo sai correndo e entra em seu quarto, surpreendendo o leitor na virada da página: agora é o irmão menor quem fala, dirigindo-se a um personagem embaixo da cama. Essa

descoberta de que o monstro é real já poderia ser considerada um encerramento, mas constitui-se na vez de o monstro provocar seu próprio irmão mais novo, numa espécie de repetição espelhada, dizendo “Você não vai acreditar no que eu vi”.

### PISTAS NA IMAGEM DA CAPA

Ao abrir o livro e observar lado a lado a capa e a quarta capa (ou contracapa), muitas vezes a imagem completa oferece pistas e detalhes da narrativa. Muitos livros podem ter essa configuração, como uma espécie de “bônus” para leitores atentos. Se a leitura foi iniciada com uma análise da capa, sem a quarta capa, vale abrir o livro, mostrar a imagem completa e retomar com as crianças as hipóteses levantadas antes e se algo muda ao ver a imagem completa. Por exemplo, é possível que tenham pensado que “minúscula” fosse a menina na capa, mas, pelo que indica o desenho na quarta capa, ela é a maior das irmãs.

A partir da imagem de *Você não vai acreditar no que eu vi*, pode ser proposta uma conversa sobre o momento em que a cena representada ocorreu na narrativa. Será que foi antes de o irmão mais velho “inventar” a história para amedrontar o mais novo? Ou será que ele estava falando a verdade depois de ver o monstro saindo do quarto do irmão menor? Nunca saberemos! Mas podemos conversar a respeito e levantar hipóteses, respeitando o que objetivamente há na narrativa e acolhendo as possibilidades imaginadas pelas crianças como contribuições a outras propostas narrativas.

### DETALHES NAS IMAGENS






Nos livros ilustrados, cada detalhe das imagens contribui para contar a história. Em *Minúscula*, é possível observar a repetição de elementos como as brincadeiras (esconde-esconde, desenhar, ler histórias) e a interação dos personagens.

Em *Você não vai acreditar no que eu vi*, é muito provável que, durante a leitura, as crianças chamem a atenção para alguns detalhes nas imagens que produzem uma segunda camada narrativa. Provavelmente, nada irá escapar dos olhos das crianças, mas, se isso ocorrer, podem ser dadas pistas para que os detalhes sejam encontrados. Ao final do livro, juntamente com sua biografia, a autora faz uma brincadeira, dizendo “Você não vai acreditar no que eu vi por aqui!”, e então citando livros e um filme que são referenciados na obra. Leia esse trecho depois de explorar com as crianças os personagens e objetos representados ao longo do livro.




## PARA EXPLORAR

As experiências de leitura podem ser ampliadas por outras obras e pela entrevista com a autora.







Ao fim do livro *Você não vai acreditar no que eu vi*, Fran Matsumoto indica obras que usou como referência e que também podem ser exploradas pelos leitores:

-  *Onde vivem os monstros*, de Maurice Sendak.
-  *O Grúfalo*, de Julia Donaldson e Axel Scheffler.
-  *Agora não, Bernardo*, de David Mackee.
-  *O Oscar levou a culpa*, de Tony Ross.
-  *Monstros S.A.*, animação da Disney Pixar.

Com o mesmo tema, sugerimos:

-  *Leotolda*, de Olga de Dios.
-  *Vai embora, grande monstro verde!*, de Ed Emberley.
-  *Monstros lá de casa*, de Eleonora Marton.

Para saber mais sobre a autora e suas inspirações artísticas, recomendamos:

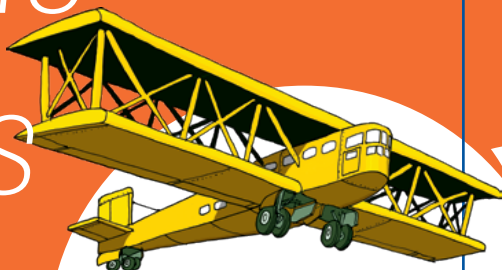
-  Entrevista com a autora. *Fran Matsumoto: a infância nos convida a ver as coisas de outros ângulos*, publicada no Blog da Letrinhas. Disponível em: <<https://tinyurl.com/blog-fran-matsumoto>>.
-  *Regras de verão*, de Shaun Tan.
-  *Pequena coisa gigantesca*, de Beatrice Alemagna.
-  *Sam e Dave cavaram um buraco*, de Jon Klassen e Mac Barnett.
-  *Sombra*, Suzy Lee.
-  *Orie*, de Lucia Hiratsuka.



Autoria do material: Sandra M. Murakami Medrano  
Edição de texto: Emily Stephano  
Preparação de texto: Solange Mayumi Lemos  
Revisão de texto: Fernanda França  
Projeto gráfico: Osi Nascimento  
Diagramação: Gisele Baptista de Oliveira

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ S. A.  
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501

# ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



## A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para [professores@companhiadasletras.com.br](mailto:professores@companhiadasletras.com.br)
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag  
**#COMPANHIANAEDUCACAO**



**COMPANHIA** *na educação*

A gente  
se encontra  
nos livros.